ANNO 57.º — NUMERO 5:783 — Sabbado, 22 de agosto de 1908.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Castellas

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

BATALHA DO VIMEIRO

O REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 24

Canção heroica dedicada, na restauração de Badajoz, ao ex.mo sr. marechal lord Welligton:

«A Troia mais terrificos não foram
Os gregos esquadrões que se encerravam
No enorme bojo do insidioso bruto,
Que os britanicos, que dos navaes bojos
Sáem, formam-se, marcham, correm, voam,
A arrostar no Vimeiro arduo inimigo,
Impavidos á pugna, á sorte, ao p'rigo».

Sua magestade el-rei D. Manuel II inaugurou hontem, no Vimeiro, proximidades de Torres-Vedras, o monumento commemorativo da victoria alcançada alli pelas tropas anglo-lusas sobre um corpo de exercito francez do commando de Junot, em egual dia do anno de 1808.

Foi, pois, de festa nacional o dia de hontem, e a essa festa se associa com immenso jubilo o *Campeão das provincias*, narrando sem enfeites nem atavios, singelamente, o que ha precisamente um seculo se passou no Vimeiro.

Batidos os francezes na Roliça em 17 d'agosto, sir Arthur Wellesley deixou-os retirar tranquilamente para Torres Vedras, emquanto aos vencidos se vinham juntar com consideraveis reforços Loison e Junot. O general inglez marchava para a Lourinhã, approximando-se da costa, onde iam desembarcar as tropas que os generaes Anstruther e Ackland lhe traziam. Marchando d'alli para a ribeira de Alcobrichel que se vae lançar na costa da Maceira, proximo do logar de Porto-novo, estabeleceu-se no dia 19 na pequena povoação do Vimeiro, appoiando a sua esquerda na capella d'esse logar e a sua direita na praia da Maceira.

Os reforços que Wellesley esperava, desembarcaram no dia 20 e 21, na força total de 4:150 homens.

Junot, havendo-se unido a Loison, marcha rapidamente sobre Torres Vedras, onde chegou no dia 18, e onde se uniu com as forças do general Delaborde, dizimadas pela batalha da Roliça, mas cheias ainda de ardor marcial e conscias da sua bravura. Havendo perdido inutilmente dois dias, na tarde de 20, depois de ter reunido os generaes em conselho, se decidiu a marchar na direcção da Lourinhã.

Wellesley commandava 28:291 homens, sendo d'estes 2:585 portuguezes ás ordens do coronel inglez Trant. De cavallaria tinha apenas 240 homens, e a sua força de artilharia não excedia 18 peças.

As forças francezas constavam de 14:000 homens, repartidos em tres divisões de infanteria e uma de cavallaria. A artilharia compunha-se de 26 peças. Os inglezes mantiveram-se nas suas fortes posições do Vimeiro, onde veio quebrar-se toda a impetuosidade.

O Vimeiro fica situado n'um valle, por onde corre a ribeira da Maceira, e que está entalado entre collinas anfructuosas que na esquerda dominam a estrada da Lourinhã, e na direita a estrada de Torres Vedras e a de Mafra. Por traz de estas posições uma outra serie de collinas, erguida entre o Vimeiro e a costa, reforçam a posição duplicando-lhe a inex-

S. M. El-rei D. Manuel II

pugnabilidade. Wellesley aproveitára habilmente o terreno, dobrando e triplicando a sua linha de defeza. Nas alturas da esquerda desenrolavam-se as brigadas Ackland, Nightingale, Fergusson, Bowes, Crawford, e os portuguezes de Trant; nas da direita as brigadas Hill, Fane e Anstruther. A cavallaria estava formada no valle.

Era contra estas fortes posições que avançavam os francezes, superiores aos alliados em cavallaria e em artilheria, que eram exactamente as armas que menos podiam operar n'aquelle terreno accidentado. A cavallaria mal podia desenvolver-se em linha de batalha, a artilheria difficilmente conseguiria collocar-se em bateria, ao passo que os 18 canhões inglezes, postados em posições vantajosas, esmagavam os assaltantes com o seu fogo mortifero. Por isso tambem a artilheria só serviu aos francezes para a perderem, e a cavallaria para suspender por uma carga brilhante a perseguição dos dragões inglezes e portuguezes ás columnas de infanteria que retiravam destroçadas.

Junot marchava sem plano anticipadamente concebido, apenas com a ideia de encontrar os ingles para os «atirar ao mar.» Só quando chegou á vista do inimigo é que, percebendo que a parte da posição menos guarnecida era a direita, ordenou uma conversão das suas tropas para atacarem de preferencia as alturas ao sul do Vimeiro.

Sir Arthur Wellesley, percebendo o movimento, reforçou ainda mais depressa as posições que iam ser atacadas e quando o general Delaborde, dirigindo em pessoa uma das suas brigadas, a brigada Thomiers, atacou as posições inglezas, encontrou primeiro o regimento 50, depois a brigada Ackland, que lhe oppozeram aquella resistencia inabalavel que transforma as linhas britannicas em verdadeiras fortalezas. Debalde o general Kellermann, vendo a hesitação das tropas de Delaborde, e das de Loison, lançou successivamente contra a terrivel collina os seus dois regimentos de granadeiros de reserva, debalde o coronel Foy avançou com a sua artilheria. O fogo dos inglezes era espantoso. Foy gravemente ferido nem pôde collocar as suas peças em bateria. Os soldados em desordem e carregados á bayoneta pelo bravo 50, fugiram, deixando ficar em poder do inimigo sete canhões. A cavallaria ingleza pouquissimo numerosa, lançou-se temerariamente em perseguição dos fugitivos, e foi só então que a cavallaria do general Margaron pôde salvar a honra da bandeira franceza, repellindo, com uma carga impetuosa os dragões que pretendiam aproveitar a victoria da infanteria.

O ataque sobre a esquerda ingleza não era mais feliz. Estavam alli concentrados os principaes recursos do exercito de sir A. Wellesley, mas Junot, vendo que o inimigo desguarnecia a esquerda para reforçar a direita, ordenou ás brigadas Brenier e Solignac um ataque n'aquella direcção. O general Fergusson, collocado em primeira linha, parou no seu movimento, e, appoiado pelos portuguezes de Trant formados em duas linhas, apresentou aos ataques dos francezes uma triplice e inabalavel muralha, onde vieram quebrar-se os esforços dos assaltantes, que, despenhados tambem de essas alturas, perderam seis peças de artilheria, e deixaram ficar nas mãos dos inglezes, além de muitos outros officiaes e soldados, o general Brenier prisioneiro.

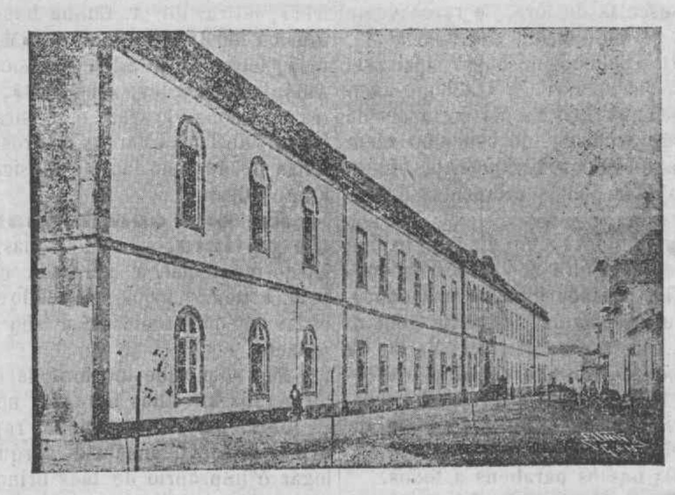
Depois de tentar, por um novo e infructifero ataque, retomar as treze peças de artilheria que perdera, Junot viu que estava definitivamente perdida para si a batalha, e com ella Portugal; retirou pois na direcção de Torres Vedras, sem ser acossado, seguido tristemente pelas suas tropas.

N'esta batalha Junot perdeu entre mortos, feridos e prisioneiros 1:800 a 2:000 homens; munições, bagagens e 13 peças de artilheria.

Os inglezes apenas tinham perdido 720 homens e as tropas portuguezas não se contaram mais de 9 baixas.

Junot, apesar da derrota soffrida e de haver pedido uma suspensão d'armas ao general inglez, procurou fazer acreditar em Lisboa, como o já tinha feito em Torres Vedras, que o exercito britanico havia sido derrotado, e para isso espalhou-se este extracto d'uma carta sua:

«*Campo da batalha, 21 de agosto, ás 4 horas da tarde.* O inimigo foi atacado esta manhã, ás nove horas, na posição fortificada que elle occupava: em um instante foi desalojado de todas as suas posições avançadas. Tivemos desde o principio um successo completo pela nossa esquerda; a nossa direita, que tinha uma grande volta a fazer, não pôde chegar tão depressa que decidisse inteiramente esta acção, que durou até ás duas horas, e que provavelmente acabaremos ámanhã As nossas valorosas tropas atacaram os reductos inimigos com uma coragem e um rancor incrivel, não obstante as forças superiores do inimigo. O inimigo perdeu muita gente. Da nossa parte temos tido 150 mortos e 300 para 400 feridos. A's duas horas tomámos posição, e estamos tres leguas mais perto do inimigo que não estavamos hontem. Nós estamais fortificados, porque me teem chegado novas tropas, assim amanhã... O inimigo teve muitos officiaes superiores feridos e mortos. O general em chefe passa bem, e julga em poucos dias estar em Lisboa.—Por extracto conforme.—O conselheiro do governo, intendente geral da policia do reino de Portugal.»



Quartel de infanteria n.º 24

Justo desforço d'este amontoado de falsidades é esta outra carta escripta tres annos depois em nome dos povos da Roliça e do Vimeiro a lord Welligton, ao sir Arthur, de 1808:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Depois que v. ex.ª fez *ir de escantilhão* para França o fanfarrão Junot, tendo-o posto *em papos de aranha* nos campos do Vimeiro; depois que v. ex.ª fez saír *com vento de baixo* ao ladino Soult, da cidade do Porto, *fazendo vispere*, e com *as calças na mão* para Castella: depois que v. ex.ª disse ao zanaga Massena *alto lá senhor S. Macario*, e *jogando o jogo dos sizudos* lhe *mostrou as linhas com que se cozia*, fazendo-o *dar ás trancas* e *apanhar pés de burro*, por ter *dado com as ventas n'um sedeiro*: depois que v. ex.ª fez ir de *catrâmbrias* a Berrier, da Cidade Rodrigo, e ao caxola Philippon *limpar a mão á parede* em Badajoz, como quem diz *faça que me não viu*; e tendo estado *tem-te Maria não caias*; depios, finalmente, que v. ex.ª nos campos de Aripiles, *zás trás nó cego, desazou* o macambuzio Marmont e o obrigou a contar a sua derreta, *pá pá Santa Justa, tim tim, por tim tim;* foi então, ex.mo sr., que nós os *pés de boi*, portuguezes velhos, dissemos, este não é general de *cácaracá, tem amora*, não faz *cancaborradas*, não deixa *fazer-lhe o ninho atráz da orelha*; e como prudente accommette umas vezes e outras *põe-se na conserva*; agora podemos *dormir a somno solto*; o nosso medo *está nos malvas*; a vinda do inimigo será *dia de S. Nunca á tarde*: portanto só resta agradecer a v. ex.ª a visita, que nos faz, que desejamos não *seja de medico*, nem com o *pé no estribo*; devendo saber v. ex.ª que estes desejos não são *embófia*, nem *parôlas que leve o vento*; mas sim ingenuos votos de corações agradecidos e leaes, sobre os quaes tem v. ex.ª erguido com tanta justiça um throno de amor e respeito.—De v. ex.ª, etc.»

Pela organisação dada ao exercito em 19 de maio de 1806, o regimento de infanteria de Bragança passou a ter o n.º 24. Junot, pelo seu decreto ou cousa equivalente, de 22 de dezembro de 1807 dissolveu-o, licenceando outando baixa aos soldados e reformando a maior parte dos officiaes. Os restantes passaram a fazer parte do 3.º regimento de infanteria, então creado para constituir a chamada legião do Douro.

Sublevada Bragança em 11 de junho de 1808 á voz do velho general Sepulveda, em breves dias estava reunida uma grande parte do antigo regimento de infanteria 24, que pouco depois era reorganisado pela «Junta provisional do supremo governo do reino», estabelecida no Porto, e de que era presidente o bispo da mesma diocese, D. Antonio José de Castro.

Pertencendo ao exercito de operações da Beira e Traz-os-montes do commando do general Manuel Pinto Bacellar, o regimento de infanteria n.º 24 foi, em meados de julho, parte, sitiar Almeida, onde o general francez Loison deixara uma guarnição approximadamente de 2:000 homens, quando Junot, temeroso da insurreição que se alastrava no paiz de fóra em fóra, procurou concentrar todo o seu exercito em volta de Lisboa.

A restante força do regimento encorporou-se no corpo de exercito de Wellesley depois d'este ter desembarcado no dia 1 d'agosto, junto a Buarcos. Fez parte dos 2:000 homens portuguezes que sob o commando do coronel Trant combateram ao lado dos inglezes na Roliça em 17 d'agosto, e no Vimeiro em 21. A força com que entrou n'esta ultima batalha, apoiando a resistencia denodada da brigada Fergusson, foi de 304 homens, sendo seu commandante o major Cunha.

As forças do regimento de infanteria n.º 24 que em julho tinham ido bloquear a praça de Almeida, e com cuja guarnição franceza se bateram a 24 de julho em Malpartida, alli se conservaram até 1 de outubro em que a mesma guarnição, escoltada por tropas inglezas, se dirigiu ao Porto afim de embarcar para o seu paiz como lhe havia sido concedido pela convenção de Cintra.

E' curioso saber qual foi o destino d'estas brilhantes endividualidades guerreiras, que se intitulam regimentos, e que subsistem atravez das mudanças de arganisação militar com uma especie de bellicas familias que tem as suas tradições e as suas glorias.»

Pinheiro Chagas.

Entre os representantes dos diversos corpos que hontem assistiram á inauguração do monumento commemorativo do Vimeiro, estava uma deputação de infanteria 24, pois este recorda um dos regimentos que assistiram á batalha.

A deputação compunha-se do coronel sr. Antonio Ernesto da Cunha, o tenente-ajudante sr. Antonio Lopes Matheus, o capitão sr. José Cardoso Pinto Queimada e uma força de 9 soldados, sob o commando do 1.º sargento, sr. Antonio Affonso Paes Gomes.

Torres Vedras, 21—El-rei D. Manuel foi no Vimeiro alvo de uma enthusiastica recepção, com musicas, flores e vivas. A' sua chegada era enorme a concorrencia de povo. A festa correu deslumbrantemente, pronunciando o monarcha um patriotico discurso, que foi muito applaudido.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 22*—A capitania do porto distribue pelos banheiros das praias proximas coletes de salvação.

Em frente da nossa barra páira durante algumas horas do dia um barco de pesca a vapor que alli lança as redes illegalmente.

Dia 23—Começa a vigorar o decreto do descanço semanal, contra o qual toda a gente clama.

Dia 24—Os engenheiros do caminho de ferro do Valle do Vouga que vinham para aqui d'automovel, chocam-se, em Travassô, com um carro de cavallos, resultando d'ahi alguns damnos e ferimentos em alguns d'elles.

Continua o bom tempo.

Dia 25—E' auctorisada a camara a pôr a concurso o logar de continuo da sua secretaria e de dez guardas para o seu serviço de fiscalisação, bem como a crear escolas novas em Taboeira, Sarrazolla e Quinta do Picado.

O mar faz arrojar á praia uma garrafa contendo um bilhete com uma inscripção que se não comprehende e que é apanhada no Pharol.

O sr. Antonio Maia, conhecido sportman aveirense, sáe da ponte da Dobadoura e vae até S. Jacintho, a nadar, sem descanço e sem precisar auxilio.

Saude publica. — Continua produzindo os seus naturaes effeitos o pantano do Cojo.

Instamos de novo junto do sr. sub-delegado de saude, que promettera interessar-se agora pelas coisas do seu mister, pelas providencias que lhe cumpre tomar.

Aquillo não póde continuar no lamentavel estado em que se encontra. E' a causa de alguns males existentes e de varios outros que pódem sobrevir.

Passa alli tambem uma vala de escoante, que atravessa, descoberta, todo o lhote. Foi uma necessidade abril-a para esse effeito afim de evitar grandes prejuisos n'uma propriedade fronteira. Mas é tambem de urgente precisão cobril-a de fórma que não exhale o cheiro terrivel que tem.

Tendo se s. sr.ª compromettido a cumprir e fazer respeitar os deveres do cargo que occupa, esperamos ver satisfeita esta inadiavel medida hygienica, que é de ha muito a que mais se recommenda á sua consideração.

Universidade de Coimbra.—A folha official publicou hontem o edital da reitoria da Universidade fazendo saber que no dia 16 de outubro se verifica, na capella do mesmo estabelecimento, a solemnidade religiosa e o juramento dos lentes, sendo em seguida, na sala dos actos grandes, recitada a oração de *Sapientia*.

As matriculas nas diversas faculdades realisar-se-hão nos seguintes dias do referido mez de outubro: 1, theologia; 2, 3 e 5, direito; 6, medicina; e 7, 8, 9 e 10, mathematica e philosophia.

De 12 a 15 de outubro continuarão as matriculas, indistinctamente, em todas as faculdades.

As salinas.—A chuva que veio ante-hontem atrazou de novo os trabalhos e o fabrico do sal, alagando alguns *meios*, que assim deixaram de produzir.

O mal por ella feito ás marinhas foi, entretanto, um bem para os campos, a tantos dos quaes muito aproveitou ainda.

A producção salina tem sido fertil e porisso não ha prejuiso com esta interrupção. Todas as marinhas teem ainda deante de si largos dias a aproveitar.

A concurso.—Pelo ministerio do reino foi auctorisado o provimento, por concurso, dos seguintes logares n'este districto:

Amanuense da camara municipal de Oliveira do Bairro e amanuense da administração do concelho de Albergaria-a-velha.

O «Campeão» de hoje.—Em consequencia da commemoração do dia, que occupa toda a primeira pagina do nosso n.º de hoje, tivémos de resumir uma parte importante das diversas secções do *Campeão*, retirando outras.

Bibliotheca publica.—O sr. barão de Cadoro advoga, n'um bello artigo publicado ante-hontem no *Districto*, a causa da creação d'uma bibliotheca publica, lembrando a construcção d'um edificio adequado na nesga de terreno que ficou dos cortes no Terreiro.

E' empreza difficil no momento actual.

Lembre-se o sr. barão de qualquer coisa inutil mas que dê votos, e verá que é negocio resolvido.

A creação da bibliotheca, que interessaria a tanta gente, não dá d'isso. Logo, não se fará.

Se nem da elevação do lyceu a central se trata!

Tem, entretanto, os louvores merecidos a ideia. Perfilhamol-a e comnosco muita gente boa.

Distincção. — Foi classificado em primeiro logar, como de justiça era, sendo-lhe porisso distribuido o premio pecuniario, o nosso sympathico amigo, sr. Annibal Augusto de Almeida Souto, alumno do 1.º anno do curso de engenheria na «Escola-do-exercito».

Folgamos e felicitamol-o, bem como a seu presado pae, sr. Rodrigo Augusto d'Almeida.

Touros na Figueira.—Ha grande enthusiasmo, entre os nossos afficionados, pela corrida que no domingo, 30 do corrente, deve realisar-se no *Colyseu-figueirense*, e que é organisada pelo notabilissimo matador de touros Antonio Fuentes, com a collaboração dos distinctos bandarilheiros Americano e Maera.

Lidar-se-hão 10 touros com o ferro da ganaderia que possuia o marquez de Castello-melhor, hoje propriedade do conceituado lavrador de Villa-franca de Xira, sr. Antonio Luiz Lopes. E' brilhante o grupo de lidadores composto dos mais festejados artistas da praça do Campo-pequeno. São 4 os cavalleiros: Eduardo de Macedo, Morgado de Covas, D. Antonio de Portugal e José Bento Araujo.

Ha comboyos a preços reduzidos (ida e volta).

Aproveitem os amadores, que raras vezes terão occasião de ver melhor.

Excursão a Aveiro.—Cumunicam-nos do Porto:

«Continuam sendo muito procurados os bilhetes para a excursão que o «Grupo-lusitano» realisa brevemente a essa encantadora cidade.

São já em largo numero, reinando grande enthusiasmo entre os excursianistas.»

Os exames em outubro.—O projecto de lei relativo á comcessão de uma segunda época de exames em outubro, ultimamente approvado na camara dos deputados, foi-o com as as seguintes emendas:

«Artigo 5.º — A importancia das propinas recebidas por estes exames será destinada a reforçar a verba competente, descripta no cap. IX, artigo 63.º»

Pelo sr. Brito Camacho:

No artigo 4.º—«§ 4.º Os alumnos que repetirem exames na segunda época só poderão fazel-o no mesmo estabelecimento de ensino em que déram provas na primeira.»

Pelo sr. Antonio Centeno:

«Aos estudantes de qualquer curso superior, a quem falte um ou dois exames, será permittido fazel-o em outubro, ouvido o concelho escolar respectivo»

Exames. — Teem corrido com regularidade os exames d'instrucção primaria, 2.º grau, a que se tem procedido na Escola-central da Gloria.

São em importante numero os examinandos, grande parte dos quaes das escolas de fóra, e raros veem sem as habilitações necessarias.

O «Collegio de Santa Joanna», o «Asylo-escola», o «Collegio-aveirense», as duas Escolas-centraes da cidade e outras do concelho teem dado um grande contingente, obtendo muitas d'ellas merecidas distincções.

Hontem fez alli um bom exame a menina Laura dos Anjos da Conceição, presada filha do nosso amigo e importante influente politico em Veiros, sr. Manuel Maria da Conceição, alumna do habil professor, tambem nosso estimavel amigo, sr. Bernardo Maria da Silva, da cadeira de Pardelhas.

Os nossos parabens a todos.

Previsão do tempo.—Sfeijoon faz a seguinte previsão para a segunda quinzena de agosto: De 21 a 22, evolucionará pelo Mediterraneo um nucleo de forças perturbadoras, e pelo sudoeste e centro da peninsula passará outro minimo barometrico, produzindo tambem chuvas e trovoadas, particularmente desde as regiões centraes ao Mediterraneo.

Em 23, será mais tranquilla a situação atmospherica geral da peninsula, mas o tempo ainda será variavel, especialmente nas regiões do Cantabrico e do nordéste, onde se registarão algumas chuvas e trovoadas, em consequencia dos nucleos de forças que apparecerão no Mediterraneo e ilhas britanicas.

De 24 a 25, formar-se-hão no Mediterraneo outros centros de baixas pressões, que occasionarão chuvas e trovoadas nas regiões proximas d'aquelle mar.

De 26 a 27, reinará geralmente na peninsula melhor tempo.

Em 28, perturbar-se-ha de novo a situação atmospherica nas nossas regiões, devido a nucleos tempestuosos de certa intensidade, procedentes da Madeira, os quaes situarão nas paragens do estreito e no Atlantico, em frentes ás costas de Portugal e da Galliza, havendo chuvas e trovoadas quasi geraes.

Em 29, actuarão depressões na Irlanda, no noroéste da Galliza e no Mediterraneo, havendo chuvas e trovoadas na peninsula, principalmente desde o noroéste ao centro e nas regiões proximas ao Mediterraneo.

Em 30, a depressão da Irlanda passará pela Inglaterra e a do noroéste da Galliza estará entre o Cantabrico e Castella-a-velha, continuando as chuvas e trovoadas.

Em 31, penetrará na França a depressão da Inglaterra, e a Castella-a-velha passará para o Mediterraneo, continuando as chuvas e as trovoadas, especialmente na parte oriental da peninsula.

Serviço do correio.—Conta o *Noticias de Coimbra*:

Recebemos devolvidos d'Agueda dois exemplares d'este jornal dirigidos ao sr. José Fernandes Elvas e com a nota de *devolvido*.

Somos informados de que semilhantes jornaes não foram apresentados ao destinatario, que deseja obsequiar-nos com a sua assignatura.

Alguem, portanto, lançou individamente a nota de devolução.

Pedimos providencias para que se não repitam factos d'estes

D'estas e outras *espertezas* da estação postal d'Agueda temos nós sido tambem victimas. E como ha castigo, não ha emenda. Aquella boa gente continua, pelo que vemos, no pleno goso da impunidade.

Tempo virá, se Deus quizer, em que se pague tudo junto.

Alerta.—Reuniu ha dias, em Lisboa, a commissão central de pescarias, tratando do proseguimento dos estudos da pesca na ria d'Aveiro, segundo informações das gazetas.

O que de lá virá não se sabe ainda. Estejam entretanto alerta os pescadores.

Carne liquida do dr. Valdez Garcia, de Montevideu. Extracto absolutamente puro, de aspecto e sabor agradaveis.

O «Rancho de S. Martinho».—Volta a fazer-se ouvir, amanhã, 23 do corrente, no Passeio-publico, o *Rancho de S. Martinho*, que no domingo passado alli se exhibiu pela primeira vez com o agrado geral.

O novo festival é em beneficio da reputada banda dos *Voluntarios*, que alli tocará tambem, e o programma do *Rancho*, o seguinte:

1.ª parte—«Marcha das rosas», lettra de Augusto Pinto e musica de Filippe Cruz; «Trigueiras da beira mar», lettra de Octaviano Sá e musica de José Elyseu; «Morenita», lettra de Americo Rosa e musica de...; «Fado», da revista no *XX* e musica de Francisco Macedo; «Maguas», lettra de Ernesto Donato e musica de Francisco Macedo.

Intervallo de 20 minutos

2.ª parte—«Tricana bella», lettra e musica de...; «Cantar, soffrer», lettra de A. Cunha Lopes e musica de Ricardo Campos; «Mentiras», lettra de E. Silva e musica de Antonio Rodrigues; «Morenas», lettra de Affonso Ferraz e musica de Lamartine Tito; «Marcha das rosas», lettra de Augusto Pinto e musica de Filippe Cruz.

Ao sr. commissario de policia.—Todos os dias, no Largo-municipal, a garotada campeia, soltando gritos, fazendo touradas e divertindo-se a seu bel prazer.

Não só porque incommoda, desde manhã até altas horas da noite, os funccionarios das diversas repartições do local, mas até porque o logar é improprio de taes brinquedos, é conveniente policiar o referido largo terminando de vez com taes abusos.

Esses e outros locaes estão absolutamente abandonados da policia.

Ainda hontem, no caminho da Estação, se dispararam d'um carro sobre uns carreiros de bois alguns tiros de revolver, sem que apparecesse um guarda que effectuasse a prisão do criminoso!

Tambem ha dois dias, na fonte da Vera-cruz, se jogou valentemente o socco e se proferiram obscenidades temiveis sem que, ao longe sequer, se lobrigasse um guarda que pozesse termo ao conflicto.

No Cojo a garotada faz disturbios constantes, jogando a batota em pleno lhote. A sopeirada faz despejos na valleta e no proprio leito da estrada, e até entulhos se acumulam por alli sem que a policia, invisivel, tome conta das contravenções.

Não está isto bom. São necessarias providencias immediatas.

Se a policia não chega, não se destaquem os guardas que por ahi andam servindo de guarda costas aos diversos administradores de concelho. A cidade precisa de ser policiada a valer, e ao seu digno commandante nos dirigimos solicitando a reclame das instancias superiores.

POLITICA
Local e districtal

Affiança-nos pessôa que nos merece inteira fé, que, por motivos ponderosos, um antigo pretendente não insiste já, antes já abandonou a ideia do que chamava uma *reparação*.

Applaudimos. Nunca é tarde para um arrependimento sincero.

E visto que assim é, desapparece da scena da *Politica-local* esse personagem, contra quem nos não animavam odios, embora cheios de aggravos pessoaes, que nunca aqui trouxemos á discussão, pois nos limitámos sempre á apreciação dos seus actos publicos.

E felicitações pelo acerto da resolução. Foi a maneira de evitar grandes dissabores e quiçá grandes desastres.

Agora, o *padre*. Este não teve um conselho amigo. Deixou-se deslumbrar pela ambição de voltar a *reinar*, a *reinar* em toda a linha, no proprio gabinete... reservado á goloseima do «camarão» e do «beijo».

E lá está. Praticou se essa tremenda affronta á Moralidade e á Justiça. Aggravou-se, calcou-se a lei, reprimiram-se, soffocaram-se os clamores da opinião, saltou se por cima do decoro, violou-se o direito dos outros, salpicaram-se de lama os sentimentos de brio d'esta pobre terra, ha tanto tempo á mercê dos caprichos e dos desatinos alheios.

Não ha deshonra que se lhe compare, ao acto de revoltante immoralidade praticado com a volta do energumeno á posse do logar e das antigas conquistas amorosas.

Lá está de novo o *padre*, o dissoluto, o immoral!

Por nossa fé, juramol-o, não será por muito tempo. A situação está gasta e podre. Ha de vir um governo de ordem e de moralidade que desaffronte o districto. Até lá, cá estamos nós.

Mas, até que nos chegue a vez de recomeçarmos, continua no uso da palavra o sr. Arnaldo Ribeiro.

Está em fóco o sr. Julio Duarte, antigo e bemquisto commerciante de Anadia, que commetteu o nefando crime de contrariar os desejos da auctoridade e de acudir á população da Bairrada, fornecendo-lhe pão por preço inferior ao dos exploradores da miseria publica.

O nosso presado correspondente d'alli já na sua ultima carta dava conta do caso dizendo com sinceridade e justiça.

Foi porque o honrado cidadão deixou de fazer parte da grey, salvando a tempo o nome limpo, que se veio affirmar para os papeis que o milho d'essa procedencia sahiu mais caro. E isto escreveu-se ahi com uma impudencia sem egual.

Dá vontade de os mandar... bem sabemos onde.

Que o sr. Julio Duarte continue a prestar aos povos seus visinhos esse importante serviço, e atire para traz das costas a calumnia com que tentaram feril-o. Contra factos não podem argumentos.

Archivo do "Campeão,,

A Arte.—O n.º 43 d'esta primorosa revista portugueza constitue uma homenagem ao illustre archeologo, professor e publicista, sr. Joaquim de Vasconcellos, cujo retrato publica na primeira pagina, em nitida similigravura de Marques Abreu, o seu esclarecido director. E' collaborado litterariomente por Bento Carqueja e Silva Esteves e contem outras illustrações, que pela perfeição com que foram executadas honram sobremaneira aquelle distincto gravador.

SERENAMENTE

O caso do "Hotel Bragança,, de Coimbra, e o actual director da "Escola-normal,, padre José Marques de Castilho,

«A *Vitalidade* diz que o sr. Castilho não se defendeu das accusações que lhe dirigiram. Pois não foi por falta de vontade. O sr. conde d'Agueda e o sr. dr. Libertador d'Azevedo por mais d'uma vez o dissuadiram de chamar aos tribunaes quem infamemente o aggredia.

.....

Como professor (padre Castilho) «não deixára triumphar a incompetencia de quem lhe assacava uma falsa accusação, **tão falsa como fôra aquella que se fizera ao nosso amigo quando elle fôra acompanhar uma pessoa de sua familia ao concurso que esta fôra fazer a Coimbra para o logar de professora annexa da «Escola districtal d'Aveiro».**

Tambem o nosso amigo se não lembrou de processar quem por esta fórma continuava a enxovalhal-o».

(*Progresso de Aveiro* de 6 de agosto de 1908).

Como o tempo corre!

Ha perto de seis annos—fal-os em novembro—chegava eu a Coimbra, depois de ter percorrido algumas terras do sul em excursão de recreio, quando deparei n'uma correspondencia d'aquella cidade para o *Norte*, datada de 17 do referido mez, que dizia assim:

«Tem sido motivo de largos commentarios a scena passada entre o proprietario do «Hotel Bragança» e um padre professor em Aveiro, que, raptando uma mulher casada, foi *arrulhar* os seus amores para o referido hotel.

Presentido o *jogo*, foram os *pombinhos* expulsos, com grande gaudio dos hospedes e mais espectadores. Terrivel quarto d'hora para o sotaina...»

Fiquei banzado! E a quem não succederia o mesmo, encontrando-se, como eu, na terra que serviu de theatro ao escandalo noticiado pelo jornal, cujos protogonistas devia fatalmente conhecer, visto serem de Aveiro?

Sem querer saber de mais nada—o que é a curiosidade!—sahi para indagar.

O caso era do dominio publico.

N'alguns estabelecimentos onde se fallava n'elle fui mettendo a minha colherada com o intuito de obter os nomes ou pelo menos algum signal que me habilitasse a reconhecer os dois *apaixonados*; mas qual! A historia era bem mais mysteriosa do que aquillo que á primeira vista imaginei.

Que fazer então? Qual o meio de saber, com segurança, a verdade sobre o extraordinario acontecimento, que andava de bocca em bocca, commentado ao sabor de cada um, talvez pervertido já, alterado, corrompido?

Dirigi-me ao hotel. Lá e só lá poderia ser posto ao corrente de tudo, se o seu proprietario se não negasse a dar-me os esclarecimentos indispensaveis, o que aliás me custava a acreditar.

Mas... não cedi eu tambem, por esse tempo, aos pedidos que me fizeram para não publicar o que agora tenho tenção de publicar se Deus me der vida e saude?...

N'essa parte, honra lhe seja, o proprietario do hotel mostrou ser bem mais intransigente do que eu.

Adeante...

O sr. Guilherme Maximo recebeu-me optimamente e da melhor vontade se prestou, auxiliado pelo restante pessoal da casa, a narrar-me em todas as suas minudencias a scena escandalosa a que um padre sem escrupulos dera logar poucos dias antes. Esse padre era nem mais nem menos que o director da «Escola-normal José Marques de Castilho!!!

— E a *fêmea*, quem era a *fêmea*? perguntei com sofreguidão.

A este respeito nem o sr. Maximo nem os creados souberam responder. Todavia, pelas caracteristicas que d'ela me forneceram, não tardou horas que fosse do meu conhecimento e de mais alguns rapazes que acompanharam a diligencia.

Estava, emfim, satisfeita a minha curiosidade.

*

De regresso a Aveiro notei desde logo que a noticia do *Norte* reproduzida pela *Vitalidade* havia feito sensação, tecendo os meus patricios varias conjecturas sobre a identidade dos *pombinhos*. Fui eu, abordado por muitos, quem os elucidou para os tirar de duvidas, enviando ao mesmo tempo para a *Vitalidade*, onde então escrevinhava, a local que passo a transcrever mas que não chegou a sahir por o administrador do jornal se permittir o livre alvedrio de a retirar só porque isso lhe foi solicitado por um amigo do padre Castilho.

Eil-a agora:

FRASCARIO

Alludimos no ultimo n.º d'este jornal a uma correspondencia de Coimbra publicada no *Norte*, com referencia a uma scena passada no «Hotel Bragança» entre o respectivo proprietario e um padre, professor n'esta cidade, que para lá foi *arrulhar* os seus amores com uma mulher casada que, no dizer do correspondente, tinha raptado.

Não foi tanto assim. Nós, que estamos já de posse da historia de tão conspicuo acontecimento, não consentimos que se diga o que assim não é. O padre em questão é effectivamente professor e além de isso director d'uma escola d'esta cidade, muito frequentada de rapazes e meninas; mas a *donzella* é que não é nem nunca foi casada, pelo menos que nós saibamos. Isso não impede, comtudo, que o escandalo se produzisse e que na Luza Athenas fosse largamente commentado por muita gente que d'elle teve conhecimento, especialisando a estudantada da Universidade, que aqui concluiu os preparatorios no lyceu e frequentou outros estabelecimentos de ensino, para quem ambos os personagens são, por isso, bastante conhecidos.

Emquanto ao seu detalhe nada diremos para que não nos appellidem de linguareiros.

Para vexame basta a irrisão a que os dois *pombinhos amorudos* foram expostos pelo proprietario e creados do hotel, que fica situado em frente da estação nova do caminho de ferro, e as *manifestações* que tiveram á sahida, por parte dos carregadores, machos e femeas, que na occasião estavam, *au grand complet*, á espera d'um comboyo prestes a chegar.

Afinal de contas quem mais lucrou com tudo isto foram os hospedes, que tiveram um optimo *prato de meio* sem pagar nada.

Ai já sabe, seu padre?!

Sempre ha gente no mundo que não tem *clemencia* mesmo com ninguem!...

Nem quando um homem se vê em calças pardas...

E por hoje basta, porque isto não vae a matar.

No sabbado proseguirei.

Arnaldo Ribeiro.

Informação estrangeira

Dentistas para cães. —Em Nova-York funccionam, com um crescido numero de clientes, gabinetes dentarios para cães! Os tótós mais sensiveis são chloroformisados, se a insensibilisação pela cocaina não fôr bastante, e a extracção dos dentes e nervos faz-se com a maior pericia. Ha cães de luxo com soberbas dentaduras.

Tambem era o que faltava. O cão já tinha medicos, alfaiates, hospitaes, jazigos e cemiterios. Tem agora dentistas. Está como quer. D'aqui a pouco, as cadellas, que tambem participam, é claro, d'esses luxos, terão tudo isso e... parteiras para lhes acudir na hora tremenda da maternidade...

Decididamente a humanidade é a coisa mais desastrada que Deus deitou a este mundo.

As maravilhas da Roma antiga.—Proseguem as excavações em Ostia, a cidade romana de grande celebridade pela sumptuosidade dos seus templos e dos seus edificios. Pelo que já se tem descoberto, as pinturas encontradas datam do primeiro seculo depois de Christo, e, segundo o parecer dos entendidos, foram produzidas por artistas romanos e não gregos. Na via Appia e no tumulo de S. Sebastião encontraram-se lindos quadros abobadados, com frescos admiravelmente conservados, destacando-se, no tecto azul, estrellas brancas de oito pontas. Tanto interior como exteriormente ás paredes, na parte inferior, são decoradas com grinaldas enquadrando preciosos frescos representando parques e jardins onde sobresahe o pavão, symbolo da Immortalidade. Fóra da grinalda vêem-se duas ovelhas, representando os fieis da lei de Christo. Na douta opinião de differentes sabios, as flôres, as aves, os animaes que ornamentam as catacumbas symbolisam o Paraizo onde se reunem as Virgens, os Martyres e os Confessores.

As excavações, dirigidas por notaveis archeologos, teem dado os mais satisfatorios resultados. Os frescos que appareceram são perfeitissimos e muito mais valiosos sob o ponto de vista artistico do que os que foram encontrados em Pompeia.

Presume-se que na parte ainda não explorada se encontrarão estatuas, vasos e outras preciosidades artisticas da Roma dos primeiros tempos do christianismo.

Os felizes.—Ha tempos falleceu, em Durham, um antigo operario mineiro, que, tendo entrado em differentes especulações financeiras, conseguiu reunir uma fortuna calculada em dois milhões. Aberto o seu testamento, viu-se que o finado instituia herdeiro universal seu sobrinho Ernesto Barnet.

Procurado esse individuo não houve maneira de o encontrar, motivo porque o espolio do extincto deu entrada nos cofres do thesouro publico até apparecer o seu legitimo dono. Procedendo-se ás formalidades que a lei preceitua em casos taes, um tabellião de Londres conseguiu saber que o fallecido deixou um parente, que vivia em grande pobreza, achando-se ao tempo gravemente enfermo. Procurando esse individuo, facil lhe foi apurar o negocio. Esse homem era effectivamente o herdeiro dos dois milhões. Desconhecendo a existencia do tio, e usando um nome differente do de Ernesto, bem longe estava de suppor que no thesouro de Londres existia uma fortuna tamanha ás suas ordens. Feita a sua identificação, o pobre homem, tambem mineiro de seu officio, entrou na posse dos dois milhões. Em tanta miseria vivia que, enfermando, teve de confiar a mulher e os filhos á caridade publica.

O jornal onde encontramos esta noticia diz que Ernesto Barnet nasceu dentro d'um folle, como é costume dizer se. Um dia, indo para o seu trabalho na mina de Wingate, voltou para casa, cedendo a um presentimento qualquer. Pouco depois occorria uma explosão morrendo na mina os desgraçados que lá se encontravam. Passados tempos, outro presentimento salvou-lhe tambem a vida. Agora, para remate, abicha nada menos de dois milhões em reluzentes libras.

Para alguma coisa o Destino lhe poupou a vida.

Sob os cyprestes

Na Quintã do Loureiro, visinha povoação d'este concelho, onde ha muito habitava, junto de seus filhos, falleceu na manhã de quarta-feira ultima a sr.ª D. Maria Taborda Rodrigues da Costa, mãe estremosa do digno prior de Cacia, dos srs. Henrique Rodrigues da Costa, dos srs. dr. José Maria Rodrigues da Costa, capitão-medico, dr. Antonio Rodrigues da Costa, juiz nos Açores, D. Emilia da Costa Pardinha e D. Eduarda Rodrigues da Costa e Almeida.

Era uma das mais antigas e mais consideradas senhoras da nossa terra. Foi uma educadora modelo, mãe extremosa, esposa dedicadissima e amiga desvellada dos pobres, a quem socorria com generosidade.

Era tambem sogra do distincto agronomo, sr. Rodrigo Augusto d'Almeida, e do importante proprietario em Sarrazolla, sr. José Rodrigues Pardinha.

O funeral da extincta senhora realisou-se no dia immediato, encorporando-se n'elle numerosas pessôas.

A toda a familia enlutada enviamos os nossos sentimentos de pesar, e especialmente a seus filhos, genros e netos, a quem nos prendem laços de sincera estima.

Souto Ratolla

Joalharia, ourivesaria, relojoaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

Papelaria

Enviam-se encommendas pelo correio

Rua da Costeira

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Conselheiro Marino João Franzini

Os jornaes trouxeram a noticia de haver tentado contra a propria existencia o digno par, sr. general Marino João Franzini, antigo ministro da guerra progressista e vice-presidente da camara alta, nosso velho e presado amigo.

Era infelizmente verdade, e foram os seus antigos padecimentos, que elle julgou incuraveis, que o levaram a esse acto de desespero.

Foi disparando dois tiros de rewolver, um na cabeça e outro no lado esquerdo do peito que o fez. O acaso, por felicidade, fez com que os ferimentos recebidos sejam de pequena gravidade.

Indagando ainda hontem do estado de saude do digno par, soubemos que era relativamente calmo, não havendo perigo a receiar.

Sentindo o facto, regosijamo-nos com o satisfatorio estado em que actualmente se encontra o illustre enfermo, que ainda ha annos, por occasião do eclipse do sol, em 1901, nos honrou aqui com a sua visita.

NA CAMARA ALTA

Démos no n.º anterior do *Campeão* um pequeno extracto do monumental discurso pronunciado na vespera, na camara dos dignos pares, pelo illustre chefe da dissidencia progressista, sr. conselheiro José d'Alpoim.

Transcrevemos hoje tambem uma pequena parte das apreciações que então lhe fez a imprensa de Lisboa, começando pela *Vanguarda* e pelas *Novidades*.

Da *Vanguarda*:

«Hontem o sr. Alpoim proferiu, na camara dos pares, um d'esses discursos sensacionaes, que fazem a celebridade dos oradores.

O chefe dos dissidentes progressistas, affirmando mais uma vez a sua fé monarchica—da qual ninguem duvida—e chorando a desventura do rei e de sua familia, librou a sua eloquencia a maior altura, produzindo funda impressão em toda a camara.

O sr. Alpoim fez historia sobre a lista civil e demonotrou como esta desce com a liberdade e sóbe com o absolutismo. A esse respeito cita frisantes exemplos.

Condemna a obra do rotativismo e engeita quaesquer responsabilidades n'essa obra destinada a manter no paiz a perigosa perturbação de que este vem soffrendo, como consequencia da insania dos governos e dos partidos que os sustentam.

Foi um discurso monumental, uma obra prima de eloquencia; mas que, apesar do seu valor, não produzirá outro effeito que não seja illustrar os annaes da camara dos pares.

Os rotativos não se movem por palavras.»

Das *Novidades*:

«Mais um notavel discurso pronunciou hoje na camara dos pares o sr. José de Alpoim. O brilhante parlamentar e tribuno de excepção elevou-se hoje a toda a altura da sua formosa eloquencia n'um discurso rasgadamente liberal, francamente liberal, mas discurso á altura das suas responsabilidades politicas n'esta epoca de difficuldades; discurso liberal no pensamento que o inspirou, mas altivo e nobre, sem desmandos nem exageros, que, por vezes, prejudicam as melhores idéas e os intuitos mais defensaveis. Sentimos ter de dar d'elle um extracto resumido.»

O *Mundo* expressa-se d'esta forma:

«A sessão de hontem na camara dos pares foi notavel. O sr. José d'Alpoim, que é um orador de raça, ardente, impetuoso, pronunciou um discurso brilhante sobre o projecto da lista civil e dos *adeantamentos*, causando algumas das suas affirmações, rasgadamente liberaes, verdadeira impressão. O chefe dissidente teve hontem, á certa, um dos seus maiores triumphos de palavra, dominando por completo a camara e as galerias, com o fogo da sua rhetorica animada, viva e eloquentissima. Podemos divergir, e divergimos sem duvida, em muitos pontos do programma politico do sr. José d'Alpoim. Mas a justiça, que nunca regateámos ao nosso mais intransigente adversario, manda-nos registar com inteiro louvor o ataque que s. ex.ª hontem fez ao projecto da lista civil e dos *adeantamentos*, reduzindo-o á situação de um *frangalho*, como antes já havia sido feito pelos illustres parlamentares, srs. Dantas Baracho, João Arroyo e dr. Francisco de Medeiros. Os trechos principaes do discurso do sr. José d'Alpoim, que a seguir publicamos, dirão, porem, melhor do que as nossas palavras, o que foi a notavel peça oratoria.»

Diz o *Seculo*:

«Modelo de coherencia e de logica, modelo de eloquencia parlamentar em que a aridez da questão financeira e da indispensavel citação constante de leis, regulamentos, artigos e paragraphos não exclue, não amesquinha, nem sequer faz empallidecer a arte suprema da palavra em que José de Alpoim é admiravel, insigne mestre, modelo de orientação rasgadamente patriotica e francamente liberal,—a oração que o chefe dos dissidentes hontem proferiu na camara a que pertence, e de que é lustre, fica nos annaes das Côrtes como uma das mais notaveis que teem sido pronunciadas sobre a questão da lista civil e dos adeantamentos e ha de tambem ser por certo uma das mais poderosas e lucidas contribuições para o estudo da emmaranhada e escura historia da politica portugeza no alvorecer do seculo XX... Só, ou quasi só, na sua camara, José de Alpoim—que vale por um exercito—parece, todevia, ter á sua volta um forte, aguerrido nucleo de trabalhadores que com elle pelejam pela verdade e pelo bom senso, tal o admirativo respeito com que o escutam os seus collegas, tal o interesse com que acompanham a sua palavra avassalladora pelo poder do raciocinio e da argumentação e pelo donaire, pelas scintillações que a revestem. Do discurso do eminente orador, daremos os topicos principaes, na impossibilidade material de o reproduzir na integra.»

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Alice Taborda Rodrigues da Costa; e o sr. Alfredo Guilherme Vasconcellos Dias.

A'manhã, o sr. Antonio dos Santos Silva.

Além, as sr.as D. Leocadia Augusta da Silva Monteiro, Anadia; D. Branca Dias Antunes; e o sr. José Pedro da Silva.

Depois, as sr.as D. Luiza Ernestina da Fonseca Regalla e D. Guilhermina Amelia Martins.

● ESTADAS:

De visita ao nosso illustre amigo, sr. dr. Vaz Ferreira, antigo governador civil d'este districto, está na «Casa-natal», da Villa da Feira, a sr.ª D. Maria de Carvalho Ferreira, distincta poetisa, prima de sua ex.ª.

Já chegou á sua casa de Ilhavo, com sua familia, o nosso illustre amigo, sr. dr Antonio Frederico de Moraes Cerveira.

Esteve entre nós, de passagem para Lisboa, o notavel orador sagrado, sr. dr. Thiago Sanibaldi, actual reitor do «Collegio portuguez» em Roma, e que por bastantes annos exerceu distinctamente o cargo de professor no seminario de Coimbra.

Vimos aqui tambem n'estes dias os srs. Manuel Maria da Conceição, esposa e filha, José Rodrigues Pardinha, padre Manuel de Bastos Pereira, Amadeu Madail, Annibal e Eduardo Augusto d'Almeida Souto.

Esteve hontem tambem em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e esclarecido agronomo, sr. Rodrigo Augusto de Almeida, que em virtude do fallecimento de sua sogra teve necessidade de vir á sua casa de Sarrazolla.

● DOENTES:

Tem continuado com os seus incommodos de saude, o que sentimos, o nosso amigo e esclarecido pharmaceutico, sr. João Bernardo Ribeiro Junior.

Adoeceu, na Feira, em casa de seu genro, sr. dr. Vaz Ferreira, o sr. Moraes de Carvalho.

● THERMAS E PRAIAS:

Seguiu para Espinho a familia do nosso amigo e bemquisto proprietario, sr. Abel de Pinho.

Regressaram á Figueira os tenentes de cavallaria, infanteria e estado maior, srs. Maia Magalhães e Victorino Godinho.

Com sua esposa e filho seguiu para a Costa-nova o sr. Antonio da Costa Junior, vereador da camara municipal.

Regressou da Curia a sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, considerada professora da Escola-central da Vera-cruz.

● ALEGRIAS NO LAR:

Pela sr.ª D. Felicia de Sousa Maia, foi pedida para seu filho, o nosso apreciavel collega do *Districto*, sr. Belarmino Maia, a mão da sr.ª D. Alice de Mendonça e Silva, gentil filha do sr. Zacharias da Naia e Silva e neta do nosso amigo, antigo presidente da camara e commissario de policia, sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

E' um consorcio auspicioso. O noivo, um bello moço, de caracter e intelligencia. A noiva, uma senhora finamente educada, de excellentes qualidades de coração.

Auguramos-lhes e apetecemos-lhes um futuro feliz.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Oliveira d'Azemeis, 21.

No visinho concelho de Cambra iam sobre um carro de bois, guiado por um serviçal da viuva de Joaquim da Costa, de Burgães, dois rapazitos, um de 8 e outro de nove annos de edade.

Ao chegar a Salgueirô, o serviçal desceu do carro e perguntou aos pequenos se elles queriam ir d'automovel; mas sem esperar que elles respondessem, picou furiosamente os bois e, tendo-lhes abandonado a sóga, deixou-os galopar pela estrada, no ponto mais ingreme!

Com a velocidade, a chavelha do carro saltou fóra e os bois fugiram á desfilada, cahindo n'esta occasião um dos rapazitos, de nome Americo, filho de Manuel Augusto da Costa, alfayate, do Outeiro-de-rei, passando-lhe o carro por cima e matando-o instantaneamente.

O serviçal, após o desastre, fugiu, abandonando tudo.

Domingo ultimo, cerca das 9 horas da noite, no logar das Mangas, de S. Thiago, houve grande balburdia entre varios individuos do sitio.

Ferveu a pancadaria, houve tiros de revolver e um dos combatentes sahiu da refrega com um golpe de navalha n'uma coxa.

Os outros contendores ficaram mais ou menos contusos, mas sem consequencias de gravidade.

E' pouco animador o aspecto dos milharaes e dos vinhedos. A longa estiagem tem prejudicado tudo, sendo, por isso, incalculaveis os prejuizos.

As pastagens estão reduzidissimas e a pouca agua dos ribeiros quasi que paralysam o trabalho dos moinhos.

E', pois, um anno de más colheitas.

Na pedreira em exploração para a linha ferrea, no sitio da Abelheira, um trabalhador que alli andava no serviço das rampas, para fugir ao desabamento d'uma porção de pedregulho, perfurou uma perna com a alavanca, fazendo um extenso ferimento.

Espinho, 21.

Depois de longa estiagem, tivemos hontem um dia de chuva. Por tal motivo a praia, á hora matinal do banho, esteve pouco concorrida e pelas ruas houve pequeno movimento. Espinho parecia estar já em pleno inverno.

A' noite os casinos estiveram repletos de senhoras, ouvindo lindos trechos de musica.

Realisa-se no proximo domingo uma diversão tauromachica que prommette ser boa.

Retiram hoje da carreira de tiro da guarnição a 2.ª companhia de reservistas de infanteria 6, devendo chegar para o mesmo fim a 1.ª de infanteria 18.

Uma companhia hespanhola realisa hoje e ámanhã no theatro *Alliança*, dois attrahentes espectaculos

Devido á brandura do mar, tem a nossa classe piscatoria colhido nas suas redes algum peixe, na sua maior parte sardinha.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR o juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario de maiores, por appenso á respectiva acção de separação de pessoas e bens intentada pela requerente Luiza Pereira de Mello, ou Luiza Moreira Pereira de Mello, por cujo nome é tambem conhecida, casada, domestica, residente n'esta cidade, contra o requerido seu marido Alipio Maria Ribeiro, negociante, d'esta mesma cidade, em cujo inventario este é cabeça de casal, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação de este no respectivo jornal chamando e citando a crédora, «Companhia de Moagens Harmonia», do Porto, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, e n'elle deduzir os seus direitos sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 11 de agosto de 1908.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 4.º officio

João Luiz Flamengo

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo cordeio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOIOS

Cheg. e partidas da estação d'Aveiro

De Lisboa para o Porto

	Cheg.	Part.	
Tramway.....	—	3,54	m., só d'Aveiro
Omnibus.....	5,42	5,45	manhã
Tramway(*)...	10,57	11,0	manhã
Rapido luxo...	2,4	2,5	tarde
Omnibus.....	5,29	5,34	tarde
Rapido,1.ª e 2.ª	9,54	9,55	tarde
Omnibus.....	10,19	10,23	tarde

Do Porto para Lisboa

	Cheg.	Part.	
Omnibus.....	8,34	8,36	manhã
Rapido,1.ª e 2.ª	10,5	10,6	manhã
Tramway(**)..	12,13	12,16	tarde
Expresso,1,2,3	4,31	4,37	tarde
Rapido luxo...	6,13	6,14	tarde
Tramway.....	8,58	—	tarde, até Aveiro
Omnibus.....	10,50	10,55	tarde

(*) E' tramway só entre Figueira e Coimbra, e Aveiro e Porto.

(**) E' tramway só entre Porto e Aveiro, e Coimbra e Figueira.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(22)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

XI

No dia em que começou a dar concertos na camara de Seraphina, deveria tel-o prevenido da sua situação de espirito.

Tentei retorquir.

Deixe-me falar, proseguiu o barão. E' preciso, primeiro que tudo, que lhe evite todo o juizo erroneo. Deve-me considerar como um homem desabrido, inimigo das bellas artes. Não o sou decerto. Mas uma convicção profunda, e baseada em motivos graves, força-me a banir d'aqui, tanto quanto possivel, toda e qualquer musica que possa amollecer o caracter, imprecionar-me a mim proprio. Saiba que minha mulher padece d'uma excitação nervosa que acabará por anniquilar n'ella as forças vitaes.

N'este solar mysterioso não sae d'esse estado de irritação que é frequentes vezes prenuncio de doenças sérias. Perguntar-me-ha porque a não dispenso de vir aqui, e de assistir a esta turbulenta vida de caçadores. Diga que é uma fraqueza em mim. E'-me impossivel separar-me d'ella.

Demais, estou convicto de que esta atmosphera, e este genero de vida, devem tonificar o seu temperamento debil. A viração marinha que geme entre estes pinheiros, a buzinada das trompas de caça, os latidos dos cães, devem triumphar das melodias enervantes do piano, que nenhum homem deveria tocar, e o senhor achou meio de atormentar, mortalmente, e methodicamente, minha mulher.

O barão proferiu estas palavras com uma voz forte, fulsilando-me um olhar turvo, e cheio de raios.

O sangue subia-me ao cerebro. Fiz um gesto, como para tomar a palavra, mas elle suspendeu-me de novo.

— Eu sei o que me quer dizer, e repito-lhe que vae em bom caminho de matar minha mulher, e deve comprehender que devo tratar de pôr-lhe cobro. Em duas palavras: exalta os nervos da baroneza com a sua musica e o seu canto, e depois de a ter lançado n'um oceano de visões e de presentimentos, que a sua musica desperta por um prestigio fatal quando ella se acha, por assim dizer sem norte, e sem leme, precipita-a n'um abysmo com a narrativa d'uma apparição que o surprehendeu na sala da audiencia. Seu tio informou-me de tudo. Mas peço-lhe que me repita tudo o que viu, tudo que escutou, sentiu ou suspeitou.

(*Continua.*)

ATTENÇÃO

Amaciar, branquear e perfumar a pelle é signal de bom gosto e só se consegue usando o

COLO-CRÊME ALBERT SIMON
com sello *Viteri*

usado pelas senhoras elegantes *para tirar manchas, sardas, vermelhidão, impigens, espinhas, cravos, pontos negros, borbulhas, cieiros, panno*, etc.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

Pote, 600 rs.=Meio pote, 450 rs.

Más digestões, nauseas, fastio, diarrheia, psoriasis, catarrhos, enfraquecimento digestivo curam-se com o ELIXIR DUCHAMP com sello *Viteri*, que permitte aproveitar a acção do Oleo de bacalhau, da quina, do ferro e do cacau. Só é verdadeiro o que tiver o sello de garantia com a palavra —*Viteri*—a vermelho.

FRASCO, 1$800 REIS; 5 FRASCOS, 8$700

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º— Lisboa.

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

Cura rapida e certa, sem auxilio de purgantes, pelos

PURGINETTES VEYRIÈRES
com sello VITERI

Uso diario aconselhado aos que soffrem de hemorrhoidal.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa, 600 reis—Meia caixa 450 reis.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, n.º 84, 1.º—Lisboa.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates.....	Rs. 26$000
» »	mesmo modelo com coberta.....	» 28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas.	» 42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	» 31$000
» »	Idem com coberta.....	» 33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros.....	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA **AVEIRO**

Cherubim da Rocha Valle Guimarães
Advogado
Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

Colonial Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas.....	3$380	3$350
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas.....	4$800	4$710
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas.....	3$500	3$200

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços-correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).= Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AMAZON, Em 24 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE, Em 14 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 25 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 7 de setembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 15 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.ª — 31—1.º Rua d'El-rei,

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece **instalações completamente gratuitas** dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo **reduzido**.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA
Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º
Telegrammas: ico—Lisboa
TELEPHONE 650

PORTO
Escriptorio e armazem de exposição
81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: Bico — Porto
TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA
RUA DIREITA

VERÃO DE 1908

CAMISARIA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. umeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, oluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissés, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS